



CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 06/2010

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

DISCIPLINA / ÁREA

Língua Portuguesa

Caderno de Provas

Questões Objetivas

INSTRUÇÕES:

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, para as duas partes, não podendo o candidato retirar-se da sala em que se realiza a prova antes que transcorra 02 (duas) horas do seu início.
- 4- A prova é composta de 40 questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia com atenção o texto que segue, para responder às questões de 01 a 19.

A mão e a luva

- 01 O grande negócio deste final de século será a especialização em leituras. Assim mesmo, no plural. Um mesmo texto hoje – além de muitas cópias – fornece várias leituras, cada qual diferente da outra. Mais do que nunca, a versão ganha preeminência sobre os fatos. Aliás, a nova técnica permite leitura de objetos, pessoas, situações.
- 05 Depois que tudo passou a ter significado legível, antes descartável, só fica faltando o raio laser – que lê os discos compactos – ler pelo homem. Tudo será leitura em breve. De um fato qualquer não escrito, pode-se fazer mais de uma leitura. De uma eleição, tiram-se várias leituras, a partir do resultado, com os olhos de quem vence ou com os do perdedor. Pode-se ler o resultado eleitoral, à mineira, nas entrelinhas, ou à paulista, de acordo com o nível de renda do leitor.
- 10 Num sentido geral – incluindo os analfabetos, que lêem com os olhos da televisão – lê-se muito mais do que nunca. Tudo é leitura, num certo sentido. Pelo menos na procura de sentido para as coisas. Lia o cego com os dedos antes que a semiótica deitasse e rolasse na leitura.
- 15 Há tantas maneiras de ler quanto as de ser. Tresler não conta, porque é ler ao contrário. Folhear livro não é leitura, mas preliminar. E vizinha da chamada leitura em diagonal, que nada tem a ver com a geometria. É um modo de dizer que alguém passou os olhos em vôo rasante sobre o texto, de cima para baixo e da esquerda para a direita, mais útil para quem se dedica à caça de frases na temporada certa. Os machistas fazem há
- 20 séculos a mesma leitura antiquada da mulher, e o feminismo faz deles uma leitura moderna. Há sempre o que ler, de parte a parte. São leituras de quem sabe de cor e salteado tudo sobre o outro. Decorado.
- [...]
- 25 Cada leitura comporta uma interpretação coerente. Desde que coerente, pode ser menos que interpretação. Tantas são as versões ao alcance quantas o leitor seja capaz de extrair do texto. Ou do contexto. Pode-se fazer leitura de qualquer episódio não escrito. No sentido de palpite oral, nunca se leu tanto entre nós. Já não é preciso saber escrever para ler. Separam-se amigavelmente a escrita da leitura.
- 30 A anedota foi a primeira no lançamento do conceito de que tudo comporta, no mínimo, duas leituras ao gosto do freguês. A questão se apresentou com um rapaz em dificuldades pedindo para a emergência, e o pai fazendo uma leitura que ressaltava a arrogância. A solução veio na segunda leitura, do telegrama que a inflexão materna amaciou: papai, mande dinheiro. Estava implícito que era por favor.
- 35 Há leituras nas entrelinhas, que se faz com os óculos na ponta do nariz quando a primeira, nas linhas, não satisfaz. O mais das vezes, lê-se à procura do sentido escondido por interesse, pudor ou por discrição do autor. De qualquer forma, ler e interpretar são parentes próximos embora morem em cidades diferentes. Melhor é ler nos olhos, como é especialidade dos namorados.

1. De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- I. mais do que nunca o que vale é saber ler tudo: pessoas, situações, discos compactos, imagens, etc.
- II. até analfabetos lêem.
- III. se lê de várias maneiras.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) III.

2. O autor aponta para o fato da multiplicidade de leituras para um texto. Dos excertos abaixo, todos apontam essa multiplicidade de leituras, **EXCETO**:

- a) O grande negócio deste final de século será a especialização em leituras. (linha 1)
- b) De um fato qualquer não escrito, pode-se fazer mais de uma leitura. (linha 7)
- c) Tudo é leitura, num certo sentido. (linha 12)
- d) Os machistas fazem há séculos a mesma leitura antiquada da mulher, ... (linhas 19 e 20)
- e) Cada leitura comporta uma interpretação coerente. (linha 24)

3. Tendo em vista o tema do texto que aborda as possibilidades de leitura, os Parâmetros curriculares nacionais, a respeito da leitura/escrita no ensino de Língua Portuguesa, afirmam que:

- I. o trabalho com diversidade de textos que circulam socialmente é necessário desde o início da escolaridade.
- II. é possível ler sem saber ler.
- III. é fundamental que a escola se converta em um ambiente propício à leitura.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

4. No sexto parágrafo do texto, o autor utiliza para sua argumentação o seguinte recurso:

- a) argumento de autoridade.
- b) enumeração.
- c) exemplificação.
- d) citação.
- e) elementos históricos.

5. Um renomado autor da Literatura Brasileira possui uma obra literária que coincide com o título do texto “A mão e a luva”. Sobre esse autor e suas obras, considere as afirmações.

- I. Costuma-se dividir a obra desse autor em duas fases distintas.
- II. Na composição de sua obra, constam romances, contos, poesias e inúmeras críticas.
- III. É comum encontrar nos romances desse autor características como: frases curtas, conversa com o leitor, negativismo, entre outras.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) I, II e III.

6. Observe:

“Mais do que nunca, a versão ganha preeminência...” (linha 3)

Preeminência tem equivalência com preeminente, segundo o dicionário Houaiss. No entanto, *preeminente* tem significado diferente de *proeminente*. Fato semelhante ocorre em todas as opções abaixo, **EXCETO**:

- a) despercebido – desaparecido
- b) emissão – imissão
- c) intercessão – interseção
- d) genitor – progenitor
- e) eminente - iminente

7. No texto ocorre, entre outros problemas gramaticais, um desvio de estruturas similares gramaticalmente. Marque a opção em que se apresentam elementos **NÃO SIMÉTRICOS**.

- a) “Um mesmo texto hoje – além de muitas cópias – fornece várias leituras, cada qual diferente da outra.” (linhas 2 e 3)
- b) “Mais do que nunca, a versão ganha preeminência sobre os fatos.” (linhas 3 e 4)
- c) “Depois que tudo passou a ter significado legível, antes descartável, só fica faltando o raio laser – que lê os discos compactos – ler pelo homem.” (linhas 5 e 6)
- d) “De uma eleição, tiram-se várias leituras, a partir do resultado, com os olhos de quem vence ou com os do perdedor.” (linhas 7 a 9)
- e) “De qualquer forma, ler e interpretar são parentes próximos embora morem em cidades diferentes.” (linhas 36 e 37)

8. Nas opções abaixo, procedeu-se a algumas alterações morfossintáticas. Marque a opção em que uma dessas alterações caracteriza **DESVIO** da norma culta da língua escrita.

- a. “Mais do que nunca, a versão ganha preeminência sobre os fatos.” (linhas 3 e 4)
Mais que em qualquer outra ocasião, a versão tem primazia sobre os fatos.
- b. “Tudo será leitura em breve. De um fato qualquer não escrito, pode-se fazer mais de uma leitura.” (linhas 6 e 7)
Tudo será leitura brevemente. De um fato qualquer não escrito, se podem fazer mais de uma leitura.
- c. “E vizinha da chamada leitura em diagonal, que nada tem a ver com a geometria.” (linhas 16 e 17)
E vizinha da chamada leitura em diagonal, que nada tem que ver com a geometria.
- d. “São leituras de quem sabe de cor e salteado tudo sobre o outro. Decorado.” (linhas 21 e 22)
São leituras de quem sabe, de cor e salteado, tudo sobre o outro. Decorado.
- e. “A questão se apresentou com um rapaz em dificuldades pedindo para a emergência...” (linhas 30 e 31)
A questão apresentou-se com um rapaz em dificuldades pedindo para a emergência...

9. Marque a opção em que, ao se reestruturar o período, houve **ALTERAÇÃO** de sentido.

- a) “Um mesmo texto hoje – além de muitas cópias – fornece várias leituras, cada qual diferente da outra.” (linhas 2 e 3)
Um mesmo texto atualmente – apesar de muitas cópias – fornece leituras várias, cada qual distinta da outra.
- b) “Há tantas maneiras de ler quanto as de ser.” (linha 15)
Existem tantas maneiras de ler como as de ser.
- c) “Os machistas fazem há séculos a mesma leitura antiquada da mulher...” (linhas 19 e 20)
Há séculos, os machistas fazem a mesma leitura obsoleta da mulher.
- d) “São leituras de quem sabe de cor e salteado tudo sobre o outro.” (linhas 21 e 22)
São leituras de quem sabe, de memória sem esquecer nada, tudo sobre o outro.
- e) “De qualquer forma, ler e interpretar são parentes próximos embora morem em cidades diferentes.” (linhas 36 e 37)
De qualquer maneira, ler e interpretar são afins apesar de morarem em cidades diferentes.

10. Marque a opção em que a reescrita da frase implica alteração semântica.

- a) “Mais do que nunca, a versão ganha preeminência sobre os fatos.” (linhas 3 e 4)
A versão ganha, mais do que nunca, preeminência sobre os fatos.
- b) “Aliás, a nova técnica permite leitura de objetos, pessoas, situações.” (linha 4)
A nova técnica, aliás, permite leitura de objetos, pessoas, situações.
- c) “Num sentido geral – incluindo os analfabetos, que lêem com os olhos da televisão – muito mais do que nunca.” (linhas 11 e 12)
Num sentido geral – incluindo os analfabetos, que lêem com os olhos da televisão –, lê-se muito mais do que nunca.
- d) “Tudo é leitura, num certo sentido.” (linha 12)
Num certo sentido, tudo é leitura.
- e) “Há sempre o que ler, de parte a parte.” (linha 21)
Há sempre o que ler de parte a parte.

11. Nas opções abaixo, alterou-se morfossintaticamente a redação de algumas palavras, termos e expressões do texto. Marque a opção em que a justificativa **NÃO** corresponde à alteração efetuada ou à frase do próprio texto.

- a) 1. “Tudo será leitura em breve.” (linhas 6 e 7); “Tudo é leitura, num certo sentido.” (linha 12)
2. Tudo *serão leituras* em breve. Tudo *são leituras*, num certo sentido.

JUSTIFICATIVA: Cada núcleo do sujeito de ambas as orações está representado por um pronome indefinido invariável, fato que leva o verbo a concordar com o predicativo, termo no plural.

- b) 1. “Pode-se ler o resultado eleitoral, à mineira, nas entrelinhas...” (linha 9)
2. Pode-se ler, à *mineira*, o resultado eleitoral nas entrelinhas...

JUSTIFICATIVA: O uso das vírgulas ocorre por se tratar de uma expressão adverbial deslocada.

- c) 1. “... mais útil para quem se dedica à caça de frases na temporada certa.” (linhas 18 e 19)
2. ... mais útil *a* quem se dedica *a caças* de frases na temporada certa.

JUSTIFICATIVA: Também está correta a regência nominal *útil a*. E não se usa o sinal de crase por se tratar de uma simples preposição antes de um nome não determinado.

- d) 1. “Desde que coerente, pode ser menos que interpretação.” (linhas 24 e 25)
2. *Uma vez que* coerente, pode ser menos que interpretação.

JUSTIFICATIVA: O marcador coesivo *desde que* pode ser substituído pela locução *uma vez que* sem prejuízo dos aspectos morfossintáticos, porque um e outro expressam causa em relação ao processo verbal do segmento a que se subordinam.

- e) 1. “Separam-se amigavelmente a escrita da leitura.” (linha 28)
2. *Separa-se* amigavelmente a escrita da leitura.

JUSTIFICATIVA: O processo verbal refere-se apenas a um núcleo do sujeito no singular, razão por que o verbo com ele concorda.

12. Marque a opção em que o comentário **NÃO** corresponde às palavras ou locuções em negrito.

- a) “Num sentido geral – incluindo os analfabetos, **que** lêem com os olhos da televisão...” (linha 11)
Introduz uma oração que funciona como qualificador de um termo antecedente.

- b) “Lia o cego com os dedos **antes que** a semiótica deitasse e rolasse na leitura.” (linhas 13 e 14)
Expressa ideia temporal em relação ao fato declarado no segmento anterior.

- c) “É um modo de dizer **que** alguém passou os olhos em vôo rasante sobre o texto...” (linhas 17 e 18)
Marcador coesivo que estabelece relação subjetiva entre subordinante e subordinado e introduz uma oração de valor substantivo.

- d) “O mais das vezes, lê-se **à procura do** sentido escondido...” (linha 35)
Trata-se de uma locução prepositiva que se figura entre as classes de palavras não flexionais.

- e) “... ler e interpretar são parentes próximos **embora** morem em cidades diferentes.” (linhas 36 e 37)

Marcador coesivo que estabelece uma concessão, incapaz de anular o fato no segmento anterior.

13. Marque a opção em que a análise está **INADEQUADA**.

- a) A palavra *que*, nos segmentos “... só fica faltando o raio laser – *que* lê os discos compactos –...” (linhas 5 e 6) e “Desde que incoerente, pode ser menos *que* interpretação” (linhas 24 e 25), tem a mesma condição morfossintática.
- b) Em “Pode-se ler o resultado eleitoral...” (linha 9), se pluralizarmos o sujeito, o verbo auxiliar irá para o plural.
- c) A exemplo de “lêem” (linha 11) e “vão” (linha 18), conforme o novo Acordo Ortográfico, o acento circunflexo desaparece em palavras paroxítonas com essas terminações.
- d) No período “Há tantas maneiras de ler quanto as de escrever.” (linha 15), a palavra *as* é um elemento anafórico que pode ser substituído por outro equivalente: *aquelas*.
- e) Se reescrevêssemos o período “Os machistas fazem há séculos a mesma leitura antiquada da mulher...” (linhas 19 e 20) para *Os machistas faziam havia séculos a mesma leitura antiquada da mulher...*, seria mantida a correlação dos tempos verbais, que assegura a fluência da frase.

14. Marque a opção em que **NÃO** se observa simetria gramatical, prejudicando a fluência da frase e a harmonia entre os elementos morfossintáticos.

- a) “Pode-se ler o resultado eleitoral, à mineira, nas entrelinhas, ou à paulista, de acordo com o nível de renda do leitor.” (linhas 9 e 10)
- b) “Lia o cego antes que a semiótica deitasse e rolasse na leitura.” (linhas 13 e 14)
- c) “Os machistas fazem há séculos a mesma leitura antiquada da mulher, e o feminismo faz deles uma leitura moderna.” (linhas 19 a 21)
- d) “Já não é preciso saber escrever para ler.” (linhas 27 e 28)
- e) “Melhor é ler nos olhos, como é especialidade dos namorados.” (linhas 37 e 38)

15. Marque a opção em que, se for retirada a vírgula da frase, **NÃO** haverá mudança de sentido.

- a) “Assim mesmo, no plural.” (linhas 1 e 2)
- b) “De uma eleição, tiram-se várias leituras...” (linhas 7 e 8)
- c) “Num sentido geral – incluindo os analfabetos, que lêem com os olhos da televisão...” (linha 11)
- d) “Tudo é leitura, num certo sentido.” (linha 12)
- e) “A solução veio na segunda leitura, do telegrama que a inflexão da voz amaciou...” (linhas 32 e 33)

16. Marque a opção em que **NÃO** se destaca uma locução.

- a) “Um mesmo texto hoje – além de muitas cópias – fornece várias leituras...” (linhas 2 e 3)
- b) “... cada qual diferente da outra.” (linha 3)
- c) “Depois que tudo passou a ter significado legível...” (linha 5)
- d) “Tudo será leitura em breve.” (linhas 6 e 7)
- e) “... para quem se dedica à caça de frases na temporada certa.” (linha 19)

17. Observe:

“Os machistas fazem há séculos a mesma leitura antiquada da mulher...” (linhas 19 e 20).
Relacione os textos da segunda coluna aos estilos literários citados na primeira, observando-se a visão que se tem da mulher em cada época.

(A) Barroco	() “Quero vê-la, sem pejo, sem receios, Os braços nus, o dorso nu, os seios Nus... toda nua, da cabeça aos pés!”
(B) Neoclassicismo	() “Pouco importa, formosa Dalicena, Que fugindo de ouvir-me, o fuso tomes, Se quanto mais me afliges, e consomes, Tanto te adoro mais, bela serrana.”
(C) Romantismo	() “As estrelas dirão! - “Ai nada somos, Pois ela se morreu silente e fria...” E pondo os olhos nela como pomos, Hão de chorar a irmã que lhes sorria.”
(D) Parnasianismo	() “É bem que desate Anarda De tanto sangue os embargos, Sendo o sangue rio alegre Sendo Anarda abril galhardo.”
(E) Simbolismo	() “Um doce nome os meus lábios suspiram Um nome de mulher... e vejo lânguida No véu suave de amorosas sombras Seminua, abatida, a mão no seio, Perfumada visão romper a nuvem...”

Marque a opção que contém a sequência **CORRETA**.

- a) C, A, E, B, D.
- b) D, B, E, A, C.
- c) D, A, E, B, C.
- d) E, A, C, B, D.
- e) C, A, E, D, B.

18. Observe:

“A anedota foi a primeira no lançamento do conceito de que tudo comporta, no mínimo, duas leituras ao gosto do freguês.” (linhas 29 e 30).

De acordo com o dicionário Aurélio, anedota significa piada – tipo de texto aproveitado pelos modernistas na composição de seus poemas-piada.

Marque a opção que **NÃO** apresenta exemplo de poema-piada.

- a) “A morte é libertação total./ A morte é quando a gente pode./ Afinal, estar deitado de sapatos.”
- b) “Moça linda bem tratada./ Três séculos de família/ Burra como uma porta:/ Um amor.”
- c) “de sol a sol/ soldado/ de sal a sal/ salgado”
- d) Stop/ A vida parou/ ou foi meu automóvel”
- e) No Pão de Açúcar/ De cada dia/ Dai-nos Senhor/ A poesia/ de cada dia.”

19. Observe:

“Melhor é ler nos olhos, como é especialidade dos namorados.” (linhas 37 e 38).

A “leitura nos olhos” é citada no poema “Olhos verdes,” de Gonçalves Dias.

Como se lê num espelho Pude ler nos olhos seus! Os olhos mostram a alma, Que as ondas postas em calma Também refletem os céus, Mas ai de mim! Nem sei qual fiquei sendo Depois que os vi!
--

A respeito desse texto e do autor, pode-se afirmar que:

- a) o poeta utilizou característica típica da poesia trovadoresca, por isso não é representante do movimento Romântico brasileiro.
- b) o poema pertence ao gênero lírico.
- c) nesse trecho do poema, há vassalagem amorosa, característica do movimento Romântico.
- d) a obra do autor é reconhecida por apresentar apenas um intenso colorido e ritmo, a mulher como anjo e idealizada e um ufanismo lusófono.
- e) o poeta só escreveu obras em versos.

Leia o texto abaixo para responder às questões 20 a 22.

Leitura de Mundo

- 01 Seria lugar-comum argumentar sobre a importância da leitura; é, no entanto, a melhor forma de o discente adquirir conhecimento de todos os gêneros literários e tentar sempre memorizar um fato histórico, uma frase bíblica, um provérbio, um verso que fale de amor... “Os anjos voam porque se encaram com leveza.”
- 05 Num vestibular, por exemplo, ou num concurso em que haja uma produção de texto, dificilmente as pessoas empregam o discurso de autoridade; quando isso ocorre, o examinador percebe claramente, pois há critérios para a correção e esse texto certamente receberá uma pontuação maior. Os alunos precisam, portanto, treinar mais esse tipo de argumento, que corrobora uma tese, traz veracidade ao texto, torna-o mais rico e,
- 10 parafraseando um adágio bastante conhecido, “Cada conto aumento um ponto.”

20. Em relação aos textos “A mão e a luva” e “Leitura de mundo”, pode-se afirmar que:

- I. os dois textos destacam a importância da leitura.
- II. no segundo texto, a ênfase à leitura tem como finalidade a produção de textos, enquanto no primeiro dá-se ênfase à variedade de leituras que comporta um texto.
- III. o título do texto II, “Leitura de Mundo”, se assemelha à idéia contida na seguinte frase do texto I - “O grande negócio deste final de século será a especialização em leituras.” (linha 1)

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

21. Leia:

“...ou num concurso em que haja uma produção de texto...” (linhas 5 e 6).

Na produção de textos narrativos, é muito importante conhecer os tipos de discurso. A esse respeito, considere as afirmações.

- I. no discurso direto, além da fala visível da personagem, podemos notar a utilização de um verbo *dicendi*, por parte do narrador.
- II. no discurso indireto, o verbo *dicendi* vem seguido de uma oração subordinada substantiva ou de uma oração coordenada.
- III. no discurso indireto livre, não se usa verbo *dicendi* nem conectivos. É um tipo de discurso que aproxima o narrador da personagem.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) I, II e III.

22. Observe:

“...a melhor forma de o discente adquirir conhecimento de todos os gêneros literários...” (linhas 1 e 2).

A respeito dos gêneros literários, podemos afirmar que:

- I. podem ser ficcionais e não ficcionais.
- II. pertencem ao gênero narrativo a novela, a fábula, a epopéia e o ensaio.
- III. o gênero lírico geralmente é expresso pela poesia; entretanto, é de grande importância realçar que nem toda poesia pertence ao gênero lírico.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

23. Sobre o gênero lírico, Roberto Sarmiento Lima, em artigo publicado na revista Língua Portuguesa (número 22/2010), comenta que “... a maioria dos eus líricos conhecidos, conforme revela a tradição literária, é constituída de personalidades afáveis, algumas desencantadas, irônicas, outras sofridas ou melancólicas, mas quase todas pouco dadas ao descontrole emocional.”

Marque a opção na qual se observa a presença de um eu lírico em estado de “descontrole emocional”.

a) “Nesta cruel masmorra tenebrosa
ainda vendo estou teus olhos belos,
a testa formosa,
os dentes nevados,
os negros cabelos.” (Tomás Antônio Gonzaga)

b) “Deixar-te arder em febre, curuminha,
Cinquenta graus, tossir, bater o queixo
Vestir-te com desleixo
Tratar uma ama-seca
Quebrar tua boneca, curuminha,
Raspar os teus cabelos
E ir-te exibindo pelos
Botequins” (Chico Buarque)

c) “Neste momento um deus perverso e anônimo
fustiga-me.
Rolo no ladrilho, contorço-me,
sem gritar.
Não tenho a quem dirigir
palavras de ira ofendida.
Sei que é um deus inominado,
sei que passará,
e vou respirar aliviado.” (Carlos Drummond de Andrade)

d) “Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija.” (Augusto dos Anjos)

e) “Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.

[...]

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro.” (Álvares de Azevedo)

Leia o parágrafo abaixo para responder às questões de 24 a 27.

A linguagem escrita brasileira perdeu o bom estilo, a elegância e a criatividade. A expressão acabada, disseminada pela embalagem e pelo rótulo nefando do clichê, do lugar-comum, da vulgaridade, dos modismos, das tautologias, das impropriedades vocabulares, está dominando a língua portuguesa.

24. Considerando esse comentário, marque a opção em que ocorre um **DESRESPEITO** à norma da língua escrita.

- a) Obtém-se a boa leitura em curto prazo.
- b) É sempre agradável se deitar numa rede e desfrutar boa leitura.
- c) Dado ao progresso tecnológico, a leitura se mantém em segundo plano.
- d) O indivíduo preguiçoso se desvia da leitura de autores clássicos.
- e) O brasileiro não tem o hábito de leitura em face da informática.

25. Considerando ainda o comentário e o que está em negrito, marque a opção em que ambas as frases constituem clareza, correção e objetividade da linguagem escrita.

- a) Muitas escolas não **abrem mão** da aquisição de bons livros.
Muitas escolas não **desistem** da aquisição de bons livros.
- b) A leitura nos deixa **melhor preparados** para a vida. **Assim sendo**, todos os brasileiros devem ler.
A leitura nos deixa **mais bem** preparados para a vida. **Assim**, todos os brasileiros devem ler.
- c) **Cada dia que passa** a leitura fica mais distante do povo brasileiro.
Cada dia a leitura fica mais distante do povo brasileiro.
- d) Não obtivemos **maiores** informações sobre o índice de leitura de clássicos brasileiros.
Não obtivemos **mais** informações sobre o índice de leitura de clássicos brasileiros.
- e) O brasileiro é, **na verdade**, pouco dado à leitura.
O brasileiro é, **em verdade**, pouco dado à leitura.

26. Marque a opção em que **NÃO** ocorre tautologia, modismo ou expressão perifrástica.

- a) Felizmente, levamos a efeito um estudo de livros de primeira prioridade.
- b) É necessário conduzir uma investigação sobre a adoção de livros nas escolas.
- c) O governo tem alavancado a distribuição de livros didáticos no Brasil.
- d) Não se deve dificultar a compra de bons livros para leitura.
- e) Realizar-se-á uma oficina de leituras nos dias 10,11 e 12 inclusive.

27. Os fragmentos abaixo, tirados de alguns jornais ou da Internet, contêm alguns tipos de problemas sintáticos e semânticos: ambiguidade, regência, crase, correlações inadequadas, tautologia, impropriedade vocabular. Marque a opção em que a frase de um dos recortes **NÃO** contém nenhum desses problemas.

a)

12/04/2010 - 16h06

Vaticano publica normas na internet sobre abuso para responder às críticas

O site oficial do Vaticano, www.vatican.va, descreveu o guia como "guia introdutório que pode ser útil a leigos e não-canonistas (alusão a cânone, ou seja, as leis internas da igreja)" com relação às normas a serem seguidas pelas igrejas legais na resposta a alegações de abusos sexuais.

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2010/04/12/vaticano-posta-normas-online-sobre-abuso-para-calar-criticos.jhtm>

b)

26/03/2010 - 00h23

Casal Nardoni chora e nega morte de Isabella; júri continua nesta sexta da Folha Online

Expectativa é de que o júri, iniciado na segunda, termine hoje, quando ocorrem os debates entre defesa e acusação. Acareação foi suspensa após mãe de Isabella ser liberada.

<http://www.folha.uol.com.br/>

c)

Terça-feira, 29 de dezembro de 2009 - 17h25

Companhia estima que 1,8 milhão de veículos deixarão SP no Réveillon

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) inicia na quarta-feira (30) a Operação Estrada que deve permanecer até o dia 4 de janeiro para monitorar as principais entrada e saída de veículos em São Paulo para o Réveillon. A estimativa é de que 1,8 milhão de carros deixe a cidade em direção ao litoral e interior do Estado. A frota da cidade é de 6,3 milhões de veículos.

<http://www.redemetropolitana.com.br/metronews/921-companhia-estima-que-18-milhao-de-veiculos-deixarao-sp-no-reveillon.html>

d)

Corveta Caboclo chega ao Recife com mais destroços e bagagens do Airbus da Air France

Publicado em 19.06.2009, às 09h17

Corveta Caboclo traz destroços encontrados nas áreas de buscas pelo Airbus A330 da Air France, que caiu com 228 pessoas a bordo no oceano Atlântico.

http://noticias.uol.com.br/album/090619_corvetacaboclo_album.jhtm?abrefoto=12#fotoNav=12

e)

04/04/2009 - 18h48

Morre a atriz Isolda Cresta em hospital no Rio

colaboração para a Folha Online

A atriz Isolda Cresta, 79, morreu na manhã deste sábado no Hospital Terceira Ordem do Carmo, após ser vítima de um infarto. O corpo da atriz é velado desde às 16h na capela 7 do Cemitério São João Batista, em Botafogo, na zona sul do Rio.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u546043.shtml>

Das questões de 28 a 40, várias têm como referências (diretas ou indiretas) o texto abaixo e seu autor. Leia-o, portanto, com atenção.

Educar o educador

01 Não sou um educador, não sou um especialista em educação. Não é, portanto, nessa
condição que vos dirijo a palavra na abertura deste congresso. Meu trabalho e minhas
indagações se voltam principalmente para o campo da arte e da literatura. Sou às vezes poeta.
05 O convívio com a arte e a poesia situam-me, de certo modo, à margem de uma civilização que
se apoia cada vez mais no conhecimento técnico e científico. E esse modo de conhecimento
tem ganho terreno também no âmbito das artes, ora influenciando os seus instrumentos de
análise ora o próprio processo criador. Acredito que a ciência e a técnica são meios necessários
e imprescindíveis para a solução de muitos problemas do mundo atual, inclusive de alguns
10 gerados pelo próprio desenvolvimento desses meios. Mas não os considero absolutos nem
exclusivos, pois teimo em acreditar que há zonas da experiência humana em que o
conhecimento se gera e elabora independentemente da ciência e da sofisticação tecnológica.

Não há nenhuma novidade em dizer que o modo de conhecimento estético difere do
modo de conhecimento científico e mesmo do modo de conhecimento filosófico. A arte, a
poesia são na verdade expressões questionadoras de todo o conhecimento estabelecido e até
15 mesmo do próprio conhecimento estético. O artista é um questionador permanente da cultura,
muito embora isso não implique uma atitude niilista com respeito à cultura. É uma atitude
tacitamente crítica, porque privilegia a experiência existencial, afetiva, em face do mundo
conceitualizado. Sem conceituar a realidade, sem descobrir-lhes as leis, regularidades, o
homem não teria construído a civilização. A conceituação é a busca da estabilidade e do
20 equilíbrio. Mas implica um distanciamento com respeito à realidade objetiva e subjetiva, que
mudam incessantemente. Por isso os conceitos mudam. A história da cultura é a incessante
atualização dos conceitos em face das descobertas e das transformações que a prática humana
realiza. Desse modo, o cientista, o filósofo, o sociólogo também questionam a cultura, mas
diferentemente do poeta e do artista. Aqueles querem substituir um conceito por outro
25 conceito. O artista não. O artista questiona a própria conceituação da realidade. Ele se nega à
generalização que dissolve a experiência vivida no conceito abstrato. O seu modo de conhecer
é um incessante recomeçar. Como a vida mesma. A história do homem recomeça em cada
novo indivíduo que nasce. Mas a civilização não recomeça com ele. E a cada dia, o novo
indivíduo que nasce encontra uma sociedade mais complexa na qual terá que se inserir. A
30 inserção do novo indivíduo na sociedade é tarefa da educação.

[...]

(Gullar, Ferreira. Discurso de abertura do XXV Congresso Mundial de Educação Através da Arte, realizado no Rio de Janeiro, em 1983.)

28. Ferreira Gullar, escritor e crítico de arte, apresenta em seu texto suas convicções a respeito do papel da arte no mundo científico e tecnológico. Marque a opção na qual está expressa uma das convicções do autor presentes no texto.

- a) A arte questiona o mundo, mas não questiona a si mesma.
- b) A arte não assimilou as características do mundo científico e tecnológico, pois se posiciona à margem deste.
- c) Para construir a civilização, o homem precisou conceituar a realidade.
- d) Cabe à educação fazer com que cada indivíduo tenha sua própria compreensão do que seja arte.
- e) Por questionar a cultura, o artista torna-se, em geral, um ser descrente e questionador da realidade.

29. Segundo Ferreira Gullar, “A inserção do novo indivíduo na sociedade é tarefa da educação.” (linhas 29 e 30). Esse pensamento encontra eco nos Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Marque a opção em que um fragmento dos PCNEM apresenta ideia semelhante à contida na frase de Ferreira Gullar anteriormente transcrita.

- a) “A novidade está em antever a disciplina, no eixo interdisciplinar: o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade.”
- b) “O processo de ensino/aprendizagem de Língua portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e história de um sistema lingüístico e comunicativo em determinados contextos.”
- c) “As expressões humanas incorporam todas as linguagens, mas, para efeito didático, a linguagem verbal será o material de reflexão, já que, para o professor de língua materna, ela é prioritária como instrumento de trabalho.”
- d) “O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.”
- e) “A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato lingüístico.”

30. Ferreira Gullar fez parte do primeiro grupo de escritores do Concretismo brasileiro, atuando como liderança do Movimento no Rio de Janeiro. A respeito dessa vanguarda, marque a única opção que **NÃO** apresenta uma de suas características na literatura.

- a) Apresenta-se como antítese à vertente intimista e estetizante da década de 40, no século XX.
- b) Enfatiza processos de criação que visam a atingir e a explorar as camadas materiais do significante.
- c) Identifica o poema como objeto de linguagem.
- d) Substitui a estrutura frásica do verso tradicional por estruturas nominais que se relacionam tanto na direção horizontal como na vertical.
- e) Despreza a palavra e valoriza as letras e os fonemas semelhantes, no intuito de atingir os aspectos sensoriais (visão e audição).

31. Leia:

“O convívio com a arte e a poesia situam-me, de certo modo, à margem de uma civilização que se apoia cada vez mais no conhecimento técnico e científico.” (linhas 4 e 5)
Por motivos diferentes dos citados por Ferreira Gullar, um grupo de poetas dos anos 70 (século XX) também se situou “à margem”. Observe um exemplo de texto do período.

“cansei da frase polida
por anjos da cara pálida
palmeiras batendo palmas
ao passarem paradas
agora eu quero a pedrada
chuva de pedras palavras
distribuindo pauladas
(Paulo Leminski)

Considerando a poesia marginal dos anos 70, bem como o texto e seu autor, marque a opção que contém uma afirmação **INCORRETA**.

- a) No período, predominou a poesia de revolta, sentimento que marca tanto os poemas líricos-amorosos quanto a prosa.
- b) O grupo de poetas que se destacaram no período divulgava seu trabalho de modo quase artesanal, sem a estrutura do mercado editorial.
- c) Uma das temáticas abordadas pelo grupo é a própria poesia, exercício de metalinguagem presente no texto reproduzido acima.
- d) A denúncia da repressão vigente na época também fazia parte da temática da época, fazendo-se necessária, entretanto, uma certa camuflagem permitida pela linguagem poética.
- e) Alguns autores, como Paulo Leminski, têm hoje sua obra impressa e comercializada por grandes editoras.

32. Com respeito às realidades objetiva e subjetiva, citadas por Ferreira Gullar (linha 20), e suas mudanças, considere as seguintes afirmativas:

- I. No Trovadorismo português, a visão de mundo é predominantemente subjetiva, com destaque para a expressão da religiosidade e do sentimentalismo.
- II. No Humanismo, ainda prevalece a visão subjetiva do mundo, mas a religiosidade perde totalmente sua força de expressão para dar lugar ao elogio das conquistas do homem.
- III. O Classicismo, denominação das manifestações literárias do Renascimento, prioriza a visão objetiva do mundo, substituindo a religiosidade medieval pelo retorno aos mitos greco-romanos.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) I, II e III.

33. Sobre os estilos que representam o início dos períodos literários portugueses, marque a opção que contém uma afirmação correta.

- a) As cantigas satíricas do Trovadorismo classificam-se em: de escárnio e de maldizer. Estas fazem referência indireta à personagem satirizada, por meio de críticas indiretas enquanto aquelas são sátiras diretas, com citação nominal da pessoa ironizada.
- b) No Trovadorismo, a mulher, como ser idealizado e socialmente valorizado, podia expressar seus sentimentos escrevendo poemas líricos de cunho popular, denominados cantigas de amigo.
- c) Considera-se que o teatro português surgiu no Humanismo, tendo em Gil Vicente um pioneiro. Suas peças abordavam as conquistas do homem e representam a total libertação dos valores cultuados na Idade Média.
- d) “Os Lusíadas”, de Luís Vaz de Camões, representam o grande marco literário do Classicismo português. Além de sua indiscutível grandeza literária, representa uma renovação do gênero épico que pouco lembra as antigas epopéias do período clássico greco-romano.
- e) A poesia lírica de Camões influenciou poetas de diversas gerações em Portugal e no Brasil. Aqui, destaca-se como um dos líricos camonianos o poeta Vinícius de Moraes, com seus sonetos de cunho amoroso.

34. Observe as palavras em negrito em: “A história da cultura é a **incessante atualização** dos conceitos...” (linhas 21 e 22)

Marque a opção que indica os processos de formação das palavras destacadas.

- a) derivação prefixal e derivação sufixal.
- b) derivação parassintética e derivação sufixal.
- c) derivação prefixal e sufixal e derivação sufixal.
- d) derivação sufixal e derivação prefixal e sufixal.
- e) duas derivações sufixais.

35. Em “Mas implica um distanciamento com respeito à realidade...” (linha 20), a regência verbal atendeu a norma culta da língua.

Marque a opção em que ocorre, simultaneamente, o uso de um sinônimo do verbo presente no fragmento acima e a adequação à norma culta quanto à regência verbal.

- a) A dedicação à arte é capaz de gerar a um questionamento da realidade.
- b) Participar do mundo tecnológico requer conhecimentos científicos.
- c) O conhecimento científico encerra em uma sociedade mais tecnológica.
- d) Entender o mundo com a visão da arte demanda num constante questionamento da realidade.
- e) O conhecimento da realidade impõe uma atitude questionadora do artista.

36. Em “Não sou um educador, não sou um especialista em educação.” (linha 1), ocorre uma figura de linguagem denominada anáfora.

Observe os fragmentos de texto abaixo, nos quais se encontram algumas figuras de linguagem.

I- “Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ele era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida [...]”

II- “Minha bela Marília, tudo passa:
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.”

III- “Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da dor no calabouço, atroz, funéreo!

IV- “Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada
Cobrai-a e não queirais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.”

Marque a opção na qual se indicam corretamente figuras de linguagem presentes em cada fragmento de texto.

- a) I- prosopopéia; II- metáfora; III- gradação; IV- metáfora
- b) I- metáfora; II- metonímia; III- prosopopéia; IV- metáfora
- c) I- metáfora; II- antítese; III- apóstrofe; IV- antonomásia
- d) I- comparação; II- metáfora; III- gradação; IV- antítese
- e) I- sinestesia; II- hipérbato; III- prosopopéia; IV- comparação

37. Os textos transcritos na questão anterior são bastante representativos de estilos de época da Literatura Brasileira. Marque a opção que identifica tais estilos na ordem em que aparecem na questão **36**.

- a) Romantismo, Arcadismo, Realismo, Barroco.
- b) Naturalismo, Arcadismo, Romantismo, Barroco.
- c) Modernismo, Barroco, Parnasianismo, Simbolismo.
- d) Naturalismo, Arcadismo, Simbolismo, Barroco.
- e) Modernismo, Arcadismo, Barroco, Romantismo.

38. Em “Sou às vezes poeta.” (linha 3), o adjunto adverbial poderia estar separado por vírgulas. Marque a opção na qual pelo menos um dos sinais de pontuação foi empregado em desacordo com a Norma Culta.

- a) [...] nós devemos sempre melhorar a nossa linguagem, lendo e estudando, pois a linguagem descuidada denota falta de educação e, no pensar de Rui, falta de inteireza de caráter.” (Edmundo Dantes Nascimento)
- b) “Os delinquentes da língua portuguesa fazem do princípio histórico ‘Quem faz a língua é o povo’ verdadeiro mote para justificar o desprezo de seu estudo, de sua gramática, de seu vocabulário, esquecidos de que: a falta de escola é que ocasiona a transformação, a deterioração, o apodrecimento de uma língua.” (Napoleão Mendes de Almeida)
- c) “Com o depauperamento geral da educação, o ensino de língua portuguesa acabou confiado a professores despreparados para a tarefa.” (Pasquale Cipro Neto)
- d) “Uma grande parcela da população é mantida na ignorância, com o propósito de distanciá-la da sintaxe dominante. E é na sintaxe dominante que são redigidos os contratos e as leis, um exemplo cabal de que língua é poder. (Pasquale Cipro Neto)
- e) “A entrevista é um intercâmbio verbal, geralmente entre duas pessoas, cara a cara, na qual uma pergunta e outra responde, ou seja, organiza-se em turnos. Mesmo que seja semelhante a uma conversa particular, a entrevista está construída para que circule em um espaço público.” (Heloísa Harue Takazaki)

39. “O convívio com a arte e a poesia...” (linha 4). Alguns períodos literários buscaram essa aproximação da poesia com a arte. Marque a opção em que está correta a relação entre o período literário e a arte da qual os poetas notoriamente buscavam aproximação.

- a) Barroco – escultura
- b) Arcadismo – pintura
- c) Romantismo – música
- d) Parnasianismo – teatro
- e) Simbolismo – música

40. Leia os fragmentos de “Poema sujo”, de Ferreira Gullar (1975).

1.

“Nem Bilac nem Raimundo. Tuba de alto clangor, lira singela?
Nem tuba nem lira grega. Soube depois: fala humana. Voz de
gente, barulho escuro do corpo, intercotado de relâmpagos”

2.

“Mas desses índios timbiras
nada resta, senão coisas contadas em livros
e alguns poemas em que se tenta
evocar a sombra dos guerreiros
com seu arco
ocultos entre as folhas
(o que não impede que algum menino
tendo visto no palco da escola
Y Juca Pyrama
saia a buscar
pelos matos de Maioba ou da Jordoa
– o coração batendo forte –
vestígios daqueles homens,
mas não encontra mais
que o rumor do vento nas árvores)”

Em um exercício de intertextualidade, o poeta retomou textos e autores de estilos de época da Literatura Brasileira. Marque a opção na qual estão presentes fragmentos de textos representativos dos estilos de época retomados por Ferreira Gullar, na mesma ordem em que aparecem no início da questão.

a) 1. “Às mãos o escopro, olhando o mármore: ‘Quero – O estatuário disse – uma por uma As perfeições que têm as formas de Hero Talhar em pedra que o ideal resuma.”	2. “Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá”
b) 1. “Ignota voz, qual se da antiga lira Fosse a encantada música das cordas, Qual se essa voz de Anacreonte fosse.”	2. “De tudo ao meu amor serei atento Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior encanto Dele se encante mais meu pensamento.”
c) 1. “Indefiníveis músicas supremas, Harmonias da Cor e do Perfume... Horas do Ocaso, trêmulas, extremas, Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...”	2. “Ó Guerreiros da Taba sagrada, Ó Guerreiros da Tribo Tupi, Falam deuses nos cantos do Piaga, Ó Guerreiros, meus cantos ouvi.”
d) 1. “Musa! Um gesto sequer de dor ou de sincero Luto jamais te afeie o cândido semblante! Diante de um Jó, conserva o mesmo orgulho; e diante De um morto, o mesmo olhar e sobreceño austero.”	2. “Enfim te vejo – enfim posso, Curvado a teus pés, dizer-te Que não cessei de querer-te Pesar de quanto sofri.”
e) 1. “Boa noite, Maria! Eu vou me embora, A lua nas janelas bate em cheio. Boa noite, Maria! É tarde... é tarde... Não me apertes assim contra teu seio.”	2. “Para as estrelas de cristais gelados as ânsias e os desejos vão subindo, galgando azuis e siderais noivados de nuvens brancas e amplidões vestindo”



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



Ministério
da Educação

GERÊNCIA DE PROCESSOS SELETIVOS

CONCURSO PÚBLICO 06/2010

FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31	
02		12		22		32	
03		13		23		33	
04		14		24		34	
05		15		25		35	
06		16		26		36	
07		17		27		37	
08		18		28		38	
09		19		29		39	
10		20		30		40	

INGLÊS/ESPAÑHOL

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	C	11	D	21	D	31	B
02	C	12	C	22	C	32	B
03	C	13	E	23	B	33	C
04	B	14	A	24	E	34	C
05	D	15	D	25	C	35	D
06	E	16	A	26	B	36	D
07	E	17	D	27	E	37	B
08	B	18	C	28	D	38	D
09	D	19	A	29	B	39	A
10	A	20	E	30	A	40	C

LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	C	11	D	21	C	31	A
02	D	12	C	22	C	32	D
03	A	13	A	23	B	33	E
04	C	14	C	24	C	34	C
05	E	15	B	25	E	35	B
06	NULA	16	E	26	D	36	C
07	D	17	B	27	A	37	D
08	B	18	C	28	C	38	B
09	A	19	B	29	D	39	E
10	E	20	E	30	E	40	D

LOGÍSTICA

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	C	11	A	21	C	31	B
02	C	12	A	22	D	32	D
03	B	13	C	23	E	33	A
04	E	14	B	24	D	34	D
05	C	15	E	25	D	35	B
06	B	16	B	26	E	36	A
07	C	17	E	27	B	37	C
08	D	18	E	28	D	38	D
09	B	19	B	29	C	39	E
10	C	20	NULA	30	C	40	C

MATEMÁTICA

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	B	11	A	21	B	31	B
02	E	12	E	22	C	32	A
03	D	13	B	23	C	33	B
04	E	14	B	24	D	34	A
05	D	15	C	25	A	35	D
06	D	16	E	26	D	36	A
07	A	17	A	27	B	37	D
08	B	18	B	28	E	38	B
09	E	19	B	29	D	39	A
10	B	20	E	30	D	40	C